

Joan Brossa: pequeno panorama sobre sua vida e obra¹

Marcelo Terça-Nada!²

Resumo: Joan Brossa nasceu em 1919 em Barcelona, Espanha, esteve em permanente movimento. Toda sua vida pode ser vista como um processo de experimentação constante que resultou numa impressionante obra plástica e poética: numerosos trabalhos de poesia em verso, poesia visual, poesia objeto, instalações, poemas transitáveis (esculturas-poema em locais públicos), poemas cênicos (textos para teatro) e roteiros cinematográficos.

Palavras-chave: Joan Brossa, poesia-objeto, poesia visual, instalação, cidade, espaço público

Como citar: TERÇA-NADA!, Marcelo. **Joan Brossa:** pequeno panorama sobre sua vida e obra. **Etcetera:** revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, v. 13, jul/ago. 2003. Bimestral. Disponível em: <https://www.marcelonada.redezero.org/joan-brossa-pequeno-panorama-sobre-sua-vida-e-obra/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Joan Brossa: pequeno panorama sobre sua vida e obra

“Há anos a obra de João Brossa cruza, sem passaporte,
a fronteira entre as modalidades artísticas”

João Bandeira

Joan Brossa nasceu em 1919 em Barcelona, Espanha. Figura cercada de histórias curiosas – talvez devido a grande aproximação entre sua vida e obra -, Brossa esteve em permanente movimento. Toda sua vida pode ser vista como um processo de experimentação constante que resultou numa impressionante obra plástica e poética: numerosos trabalhos de poesia em verso, poesia visual, poesia objeto, instalações, poemas transitáveis (esculturas-poema em locais públicos), poemas cênicos (textos para teatro) e roteiros cinematográficos.

Sua obra é tão engajada quanto cheia de humor. Tão irônica quanto lírica. Tão ligada ao cotidiano e as suas raízes catalãs quanto inovadora e subversiva. Tão diversificada quanto rica.

¹ Este artigo foi originalmente publicado na Revista Etcetera#13 em 2003.

² Marcelo Terça-Nada é artista e pesquisador. Atua nas relações entre o gráfico, a cidade, a fotografia e a escrita. Participou de exposições no Brasil, Argentina, Índia, Áustria, Finlândia, Inglaterra e Holanda. Desenvolve projetos de publicações como editor independente. Faz parte do Poro [www.poro.redezero.org] com o qual realizou intervenções urbanas e publicou os livros 'Intervalo Respiro Pequenos Deslocamentos', 'Pequeno Guia Afetivo da Comida de Rua de Salvador', 'Brasília: (Cidade) [Estacionamento] (Parque) [Condomínio]' e 'Manifesto'. Recebeu o prêmio Brasil Arte Contemporânea 2011, da Fundação Bienal de São Paulo e Ministério da Cultura e o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2012. Portfólio e publicações: www.marcelonada.redezero.org



Joan Brossa em seu ateliê em Barcelona

Vim a conhecer a obra de Joan Brossa durante uma palestra realizada pelo professor Marcelo Drummond no *NECI – Núcleo de Estudos da Cultura do Impresso*, da Escola de Belas Artes da UFMG no princípio de 2003. Foi ele também quem me trouxe o depoimento de que Brossa fazia truques de mágica e ilusionismo em pleno metrô de Barcelona (o que fazia também nas ruas da cidade e nos saraus que promovia). “A gente estava andando de metrô e de repente via o Brossa cuspidando bolas de borracha, ou fazendo malabarismo com cartolas e chapéus...”.

Waly Salomão conta, em um depoimento publicado na Revista Cult, que Brossa era um poeta que “andava a pé pela cidade de lado a lado, percorrendo distâncias inacreditáveis, sem um níquel no bolso, um sujeito sem dinheiro, que comia pouco, um pedaço de pão recheado apenas com tomate ou cebola, e de vez em quando uma sopa que algum amigo lhe pagava”.

Sabe-se que Brossa integrou o movimento de resistência à ditadura e a censura de Franco, na Espanha, chegando até a participar do Exército Popular da Catalunha e que teve grande influência das ideias anarquistas e socialistas do período da República Catalã (que antecedeu o franquismo). Exemplos desse espírito de resistência é o fato de que sempre escreveu em Catalão – língua que chegou a ser proibida durante a ditadura – vários de seus trabalhos da “linha mais política”.



Poemas visuais de 1970, 1978 e 1982

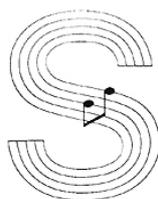
Essa mistura de mágico, com performer, poeta, ativista, artista gráfico e artista plástico é, no mínimo, muito instigante.



Editorial, 1971

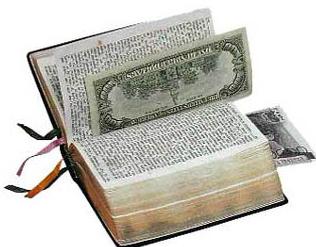
De uma rica imaginação plástica, Brossa começou a produzir na década de 40 e continuou sem parar até seu falecimento em 1998, na véspera de seus 80 anos de idade. Mesmo com a crescente produção de poemas visuais e poemas objeto, que muitas vezes só foram realizados anos depois de concebidos, Brossa nunca abandonou o texto literário ou qualquer outra linguagem a qual se dedicou, continuou a escrever poemas em verso e textos em prosa durante toda sua vida. Durante sua trajetória foi diversificando cada vez mais sua obra: escrevia livros, fazia instalações, poemas objeto, escrevia texto para teatro e concebia roteiros para filmes de curta-metragem. Chegou a projetar um poema visual para ser pintado sobre um trem-bala. Na década de 40, de quando datam os primeiros escritos de Brossa, seus poemas foram marcados pela prática de um peculiar neo-surrealismo, assim como a pintura de seus grandes amigos e parceiros Antoni Tàpies e Joan Ponç. Nessa mesma

década começou a fazer poemas com elementos visuais e alguns caligramas. Esse primeiro grupo de trabalhos verbo-visuais foi batizado pelo poeta como “poemas experimentais”, pois o termo “poesia visual” ainda nem existia. Nessa época iniciou também a produção dos poemas cênicos – textos para teatro que englobam pequenas cenas, ações musicais e performances.



Poema visual, 1988

Ao conhecer e passar a conviver com o poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto que tinha ido trabalhar em Barcelona como Cônsul do Brasil em 1947, Joan Brossa passa a ter contato com as ideias marxistas. Vários artistas e poetas de Barcelona frequentavam a casa de João Cabral, que tornou-se um local de confluência de pessoas e ideias, um “território” protegido da repressão e censura da ditadura franquista. João Cabral mantinha em sua casa uma pequena prensa manual Minerva onde imprimia, em tipografia, livros seus e de amigos. Fazia pequenas tiragens dos livros, mas, como nos conta o próprio Brossa, “não para vendê-los e sim para presentear-los”. Os dois primeiros livros de Brossa foram feitos naquela prensa por Cabral: o *Sonets de caruixa* (1950) e *En va fer Joan Brossa* (1951) com tiragem de 70 exemplares cada. O contato com Cabral foi iluminador. As novas ideias que trouxe somadas ao contato com as ideias do progressismo catalão deram uma nova direção para a obra de Brossa a partir de 1950. Com o livro *En va fer*, Brossa iniciava um segundo nascimento, no qual superava a retórica formalista para reencontrar a realidade e a vida cotidiana, através de um realismo crítico (GUERRERO, 2001).

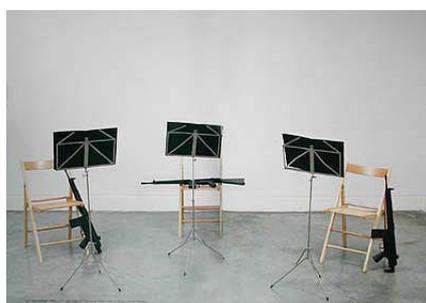


Fé eclesiástica, 1994

Em 1948, Brossa funda juntamente com Joan Ponç, Antoni Tàpies, e outros a revista *Dau a Set*. Em 1951, faz seu primeiro poema com o uso de objetos. Sobre o processo de passagem da poesia visual até o poema objeto, o próprio Brossa é quem conta:

“Foi todo um processo. Eu comecei fazendo literatura com peruca, depois me concentrei na linguagem coloquial e depois passei ao objeto. Para mim a escrita e o trabalho com os objetos são ferramentas que me permitem colher a poesia, que como a eletricidade está em todas as partes, tem é que colhê-la. O poeta constrói pequenos veículos para transmitir a poesia. Duchamp encontrava uma coisa e a deixava assim. Eu gosto de alterar os objetos e fazer metáforas. Eu colho um fragmento da realidade mais comum, uma propaganda de um periódico, por exemplo, e gosto de tocá-lo um pouco, intervindo minimamente. Os objetos têm um sentido, eu o pego do cotidiano e lhe dou outro sentido, tratando de resgatá-lo dessa dependência funcional”.

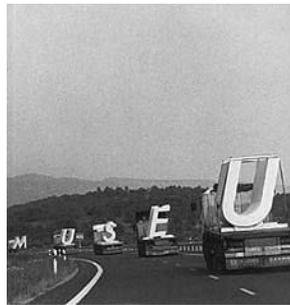
Somente depois da publicação do livro *Poesia Rasa* em 1970 é que a obra de Brossa começa a ganhar um maior reconhecimento. É a partir daí que seus livros passam a ser publicados regularmente, alternando livros novos e antigos (inéditos) que tinham sido escritos durante a ditadura de Franco. A exposição *Joan Brossa ou As palavras são as coisas* (Fundação Joan Miró, 1986) agrupou, pela primeira vez, um número considerável de poemas visuais, objetos e cartazes e marcou o início do reconhecimento internacional da obra plástica de Brossa que foi firmado de vez com a exposição antológica que realizou no Centro de Arte Reina Sofia, em 1991 em Madrid.



Intermédio, 1991

O reconhecimento lhe permitiu a realização de uma série de projetos mais complexos que culminaram na realização das instalações e dos poemas transitáveis (esculturas-intervenções em espaços públicos). A opção de Joan Brossa pela linguagem coloquial em seus versos

desde o livro *Em va fer*, a realização de suas ações/apresentações nas ruas e metrô, vários de seus trabalhos plásticos (principalmente os poemas objeto) e diversas de suas declarações mostram um artista inteiramente conectado com o cotidiano. É do cotidiano que Brossa retira sua matéria-prima. E o espaço cotidiano é um dos espaços onde atua e intervém, como se ali fosse seu palco ou sua folha de papel imaginária onde inscreveu enormes poemas transitáveis. A própria paixão pelo ilusionismo e pelos truques de magia e a vontade de estar mantendo ações/apresentações nas ruas, o humor e caráter lúdico de vários de seus trabalhos nos mostram que Brossa foi uma figura engajada na tarefa de fazer o cotidiano ser mais poético. Ou melhor, na tarefa de fazer a poesia estar presente no dia-a-dia das ruas.



Museu, 1996

Se considerarmos o ritmo de vida de um grande centro urbano, como Barcelona, é possível afirmar que todo esse trabalho aliando arte e vida no cotidiano mais simples é uma de suas grandes obras subversivas. Como uma batalha pela sobrevivência da poesia frente a correria da metrópole. Como se Brossa fosse um guerrilheiro defendendo a sensibilidade de cada um de nós, lutando para “salvar a individualidade frente a tanta propaganda estúpida que leva à massificação em uma sociedade que transformou a técnica em um instrumento de domínio” – em palavras suas. A relação entre Brossa e o cotidiano é coroada com a realização dos poemas transitáveis, pois, com essas enormes esculturas com letras e símbolos linguísticos, o espaço público é ocupado definitivamente por sua poesia.



Poema objeto, 1969; Paleta poética, 1989; e Senhor, 1975

Após 1991, Brossa é convidado a fazer e participar de numerosas exposições, entre elas: a Bienal Internacional de São Paulo de 1994 e a Bienal de Veneza de 1997 e exposições em Londres, Marselha, Valência e Kassel.

Após seu falecimento em 1998 é preparada uma grande retrospectiva de sua obra, a exposição *Joan Brossa ou a revolução poética*, que aconteceu em 2001, em Barcelona, novamente na Fundação Joan Miró, e abrangeu toda a sua produção, incluindo projetos, livros, poemas visuais e objetos, instalações, os poemas transitáveis, as suítes de poesia visual, cartazes, filmes, roteiros cinematográficos e encenações de seus poemas cênicos.

Referências comentadas

Impressos

Joan Brossa ou a revolta poética (em espanhol, catalão ou inglês)

Catálogo da exposição retrospectiva de toda a obra de Brossa. Bastante completo e ilustrado, abrange todos os aspectos da múltipla obra do poeta: os poemas experimentais, os visuais, os poemas-objeto, os cartazes, os poemas transitáveis, os poemas cênicos, as suítes de poesia visual, a produção cinematográfica e vários artigos sobre aspectos da atuação e obra de Brossa, como os jogos de mãos e o ilusionismo, as referências da cultura popular catalã, o caráter antiautoritário, anticlerical e antimilitar de sua obra etc.

GUERRERO, Manuel (curador). **Joan Brossa o la revuelta poética**. Barcelona: Fundación Joan Miro e KRTU, 2001. 540 págs.

Dossiê Joan Brossa – Revista Cult (em português)

Publicado em fevereiro de 1999 (em comemoração aos 80 anos de nascimento de Brossa) e organizado por João Bandeira é muito bom e diversificado: traz dois artigos sobre a obra de Brossa, duas entrevistas com o poeta, quatro textos em sua homenagem (escritos por João Bandeira, Wally Salomão, Haroldo de Campos e João Cabral de Melo Neto), uma pequena bibliografia selecionada, o poema “Fábula de Joan Brossa ” de João Cabral, um texto de Brossa sobre Joan Miró e diversos poemas em verso, poemas visuais e poemas objeto.

BANDEIRA, João (org.). **Dossiê Joan Brossa. Revista Cult** nº19 Fevereiro de 1999. São Paulo: Lemos, 1999. Páginas 37-55.

Na Internet

Entra-i-suit – Joan Brossa (em catalão)

Site mais completo sobre a obra de Brossa. Produzido pelo portal de literatura catalã LLETRA, abrange bem a multiplicidade de Brossa: prosa, poemas, poemas visuais, poemas objeto, instalações, poemas em ação (curtas-metragens) e os poemas transitáveis (obras em locais públicos). No site, as obras foram agrupadas sob os temas: “Poesia e linguagem”, “Jogos, magia e humor”, “Compromisso social”, “Amor”, “Cinema e arte”, “Alfabeto” e “Reflexão Vital” e em cada seção-tema há textos, imagens e vídeos diferentes. Também há entrevistas onde se pode ver e ouvir o próprio Brossa falando e uma extensa coleção de referências bibliográficas e links para outros sites dedicados a sua obra. <http://www.uoc.edu/lletra/especial/brossa>

As cinco patas do gato (em espanhol)

Entrevista com Joan Brossa realizada por Slavko Zupcic e Luis Enrique Belmonte. Onde Brossa fala sobre a Censura da ditadura de Franco, sobre João Cabral de Melo Neto, sobre a arte como transformação, a poética da imagem, jogos e magia, Frégoli e muito mais....

Lateral Revista de Cultura, Espanha. <http://www.lateral-ed.es/revista/articulos/77lascinco.html> [site offline]

Poesia e subversão na obra de Joan Brossa (em espanhol)

Escrito pelo poeta Clemente Padín, este artigo aborda aspectos do processo de criação e da linguagem de Brossa. No artigo é abordado tanto os poemas em verso de Brossa (“Ponte” e “Mesa”) quanto os poemas visuais (como o “Elegia al Che Guevara”) e poemas objeto..

Agulha – revista de cultura # 24 – Fortaleza/ São Paulo – maio de 2002

<http://www.revista.agulha.nom.br/ag24brossa.htm>

Simpósio “Joan Brossa ou a revolta poética” (em catalão)

Realizado na época da exposição “Joan Brossa ou a revolta poética”, traz diversos artigos sobre a obra de Brossa. www.uoc.edu/jocs/brossa

Joanbrossa.org (em catalão)

Organizado por Abraham Clotet em homenagem a Brossa. Traz vários textos sobre sua trajetória de vida e cada uma de suas diversas linhas de atuação: Apresentação, Biografia (as origens, a juventude, o descobrimento, a maturidade, o reconhecimento), Obra (poesia, poesia visual, poesia objeto, poesia urbana, poesia cênica, ações musicais e cinema) e Bibliografia (obras editadas, obras de referência e links interessantes).

<http://www.joanbrossa.org/>

Fundação Joan Brossa

É dividido nas seções: a Fundação, Bibliografia (publicações, traduções e obras inéditas), Exposições, Outros (Bibliografia sobre Brossa, Brossa na Escola – projetos didáticos com sua obra e escolas parceiras da Fundação -, Links e Pedidos de compras de livros e gravuras). É o site mais simples de todos os citados aqui, mas é o único que traz opções de idiomas: inglês, espanhol e catalão. <http://www.fundaciojoanbrossa.cat/>

Outros textos do autor sobre assuntos relacionados:

TERÇA-NADA!, Marcelo. **Relações entre imagem e escrita nas artes**. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, v. 8, mar/jun. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://www.marcelonada.redezero.org/relacoes-entre-imagem-e-escrita-nas-artes/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TERÇA-NADA!, Marcelo. **A escrita na obra de Marcel Broodthaers**. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, v. 12, mai/jun. 2003. Bimestral. Disponível em: <https://www.marcelonada.redezero.org/a-escrita-na-obra-de-marcel-broodthaers/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TERÇA-NADA!, Marcelo. **Grupo Poro**: anotações diversas ou Intervenções por uma cidade sensível. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, v. 18, mai/jun. 2005. Bimestral. Disponível em: <https://www.marcelonada.redezero.org/poro-anotacoes-diversas-ou-intervencoes-por-uma-cidade-sensivel/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Marcelo Terça-Nada! é artista e pesquisador. Desde de 1997 vem realizando investigação plástica dentro do universo da Imagem&Escrita. Articulando ou participando de vários projetos coletivos e pessoais, transita por diversas áreas: fotografia, gravura, intervenção urbana, vídeo, poesia etc...

Integra o *Núcleo de Arte e Pesquisa (NArP)* e o grupo *Imagem-Letra-Livro* da Escola de Belas Artes da UFMG. Educador do projeto *Memória Gráfica – Typographia Escola de Gravura*. É integrante do *Grupo Poro*, colabora com a *Etcetera – Revista eletrônica de arte e cultura* e com o jornal *Estilingue - literatura & arredores*. www.marcelonada.redezero.org